



EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO

CONCURSO DE ADMISSÃO 2020

010. PROVA OBJETIVA

OFICIAL DO QUADRO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO

ÁREA: MAGISTÉRIO DE ESPANHOL

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 70 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Certifique-se de que a letra referente ao modelo de sua prova é igual àquela constante em sua folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições.
- Caso haja alguma divergência de informação, comunique ao fiscal da sala.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia um trecho do conto “Moto de mulher”, de Jarid Arraes, para responder às questões de números **01** a **04**.

Comprei uma Honda que tava na promoção e saí da loja dirigindo. Feliz demais, me sentindo que nem uma passarinha em cima da moto. O vento vem direto na cara, até arde o olho, mas é um sentimento gostoso de quase voar.

Primeiro eu vesti o colete de mototáxi que guardei por três meses enquanto esperava a oportunidade da moto. Saí pilotando pelo bairro, não andei nem três quarteirões e uma mulher fez sinal com a mão.

Para aí, mototáxi.

Parei e ela me olhou assustada quando chegou perto.

Oxe, e é mulher, é?

Eu dei um sorrisinho meio troncho. Disse que pois é. Ela montou na garupa e falou que pelo menos ficava mais à vontade pra segurar na minha cintura. Não segurava na cintura de mototáxi homem que era pra não dar liberdade. Eu disse que pois é de novo.

Fui deixar essa mulher tão longe que eu nem sabia onde era aquilo. Ela foi me ensinando. Parecia que não ia chegar nunca. O sol rachando.

Quando a gente chegou lá, na frente de uma casa de taipa toda se desmontando, ela perguntou quanto tinha dado a corrida. Eu fiquei pensando por um tempo e ela me olhando impaciente, mas eu tava juntando a cara pra falar que era dez reais. Achando que ela ia reclamar do preço, falei oito, mas ela me entregou o dinheiro e sumiu pra dentro da casa.

Fiquei tomando coragem pra voltar. Não sabia voltar, na verdade. Fiquei olhando pra todo lado, o celular quase sem sinal. Longe demais, longe de um jeito que nem dez conto pagava. O resumo era, então, a minha burrice. Otária demais, só oito reais. Dirigindo na chinelada, com medo de qualquer cara de macho que aparecia nas calçadas. Eu só achava que iam me roubar. Imagina se levam minha moto zerada...

Fiquei nessa angústia, duas horas perdida. Até que avistei a estrada de volta pra Matriz. Depois, comecei a reconhecer melhor as casinhas, as cercas, as placas. Entrei de novo na cidade com a maior alegria. Mais feliz do que quando peguei a moto pela primeira vez.

(Redemoinho em dia quente. Alfaguara, 2019. Adaptado)

01. De acordo com as informações do texto, a narradora

- (A) reconheceu que a primeira corrida não compensou financeiramente, todavia, ao retornar à cidade, a sensação de superação suplantou as adversidades.
- (B) comprou o colete especificado por lei quando pensou, pela primeira vez, em exercer a profissão de mototáxi, atividade tradicionalmente masculina.
- (C) ficou constrangida ao perceber a hesitação da cliente pelo fato de a narradora não conhecer os arredores da cidade onde a mulher residia.
- (D) revoltou-se ao concluir que a cliente quis fazê-la de otária e, temendo ser assaltada por alguém, voltou rapidamente para a praça da Matriz.
- (E) notou que a cliente, habitualmente mais confiante ao ser conduzida por homens, ficou pouco à vontade em ser conduzida em uma moto pilotada por mulher.

02. Assinale a alternativa em que as expressões destacadas nos trechos do texto indicam, respectivamente, causa, intensidade e reiteração.

- (A) ... guardei por três meses **enquanto** esperava a oportunidade da moto. / Otária **demais**, só oito reais. / Fiquei **nessa** angústia, duas horas perdida.
- (B) Feliz demais, me sentindo **que** nem uma passarinha... / Eu dei um sorrisinho **meio** troncho. / Fui deixar essa mulher tão longe que eu nem sabia onde era **aquilo**.
- (C) Não segurava na cintura de mototáxi homem **que** era pra não dar liberdade. / ... até arde o olho, mas é um sentimento gostoso de **quase** voar. / Eu disse que pois é **de novo**.
- (D) Achava que ela ia reclamar do preço, **mas** ela me entregou o dinheiro e sumiu... / Parecia que não ia chegar **nunca**. / Mais feliz do que quando peguei a moto **pela primeira vez**.
- (E) ... não andei nem três quarteirões **e** uma mulher fez sinal com a mão. / O sol **rachando**. / ... com medo de **qualquer** cara de macho que aparecia nas calçadas.

03. Considerando que a linguagem do texto nem sempre segue o padrão normativo, pode-se concluir corretamente que uma das intenções do uso desse recurso é

- (A) evidenciar a inépcia da narradora, como comprova o trecho: “Feliz demais, me sentindo que nem uma passarinha em cima da moto.”.
- (B) enfatizar as limitações expressivas da linguagem coloquial, como comprova o trecho: “Imagina se levam minha moto zerada...”.
- (C) imprimir um tom lírico à narrativa, como comprova o trecho: “Comprei uma Honda que tava na promoção e saí da loja dirigindo.”.
- (D) expor as atitudes contraditórias da narradora, como comprova o trecho: “Fiquei olhando pra todo lado, o celular quase sem sinal.”.
- (E) retratar a maneira de ser da narradora, como comprova o trecho: “... ela me olhando impaciente, mas eu tava juntando a cara pra falar que era dez reais.”.

04. Assinale a alternativa em que a frase elaborada a partir das ideias do texto traz as formas verbais empregadas de acordo com a norma-padrão.

- (A) A narradora deve perceber que, contanto que contenha o desespero, conseguira voltar à cidade de onde parte para sua primeira viagem.
- (B) A narradora deverá perceber que, assim que contém o desespero, conseguirá voltar à cidade de onde havia partido para sua primeira viagem.
- (C) A narradora devia perceber que, desde que contesse o desespero, iria conseguir voltar à cidade de onde partiu para sua primeira viagem.
- (D) A narradora devia ter percebido que, depois que contera o desespero, teria conseguido voltar à cidade de onde partia para sua primeira viagem.
- (E) A narradora deveria perceber que, tão logo contivesse o desespero, conseguiria voltar à cidade de onde partira para sua primeira viagem.

Leia o texto para responder às questões de números 05 e 06.

Na fase NREM, o sono divide-se em quatro estágios, todos essenciais para uma boa noite de sono.

O primeiro estágio é a fase de sonolência, em que começamos a sentir as primeiras sensações do sono, e a principal característica desse estágio é que será fácil acordar. Um exemplo são aqueles cochilos rápidos, período de 1 a 5 minutos, _____ podemos acordar com qualquer barulho que aconteça no local.

No segundo estágio, que dura geralmente de 5 a 15 minutos, a atividade cardíaca reduz drasticamente, os músculos entram em estado de relaxamento e a temperatura do corpo cai. É mais difícil acordar o indivíduo e é aquele estágio _____, se somos interrompidos, não conseguimos nos concentrar em nada.

No terceiro estágio, a profundidade do sono é menor, _____ é o momento ideal para acordar de uma soneca, pois já relaxamos o corpo e estamos prontos para recuperar gradativamente a nossa atenção.

Ao atingirmos o quarto estágio, podemos dizer que “dormimos” em lugar de “apenas cochilamos”.

Somente depois de passarmos pelo quarto estágio, _____ estado é de profundo relaxamento, é que entramos na última etapa do sono – o sono REM.

(<https://www.maxflex.com.br/institucional/blog/sono-rem-e-nrem-duas-fases-que-definem-qualidade-da-sua-noite>. Adaptado)

05. Para que haja coesão entre as ideias, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, por:

- (A) com o qual ... em que ... aqui ... ao qual o
- (B) no qual ... onde ... por isso ... todavia o
- (C) durante o qual ... em que ... por isso ... cujo
- (D) durante o qual ... conforme ... onde ... ao qual o
- (E) com o qual ... conforme ... contudo ... cujo

06. Considerando tipos e gêneros textuais, é correto afirmar que o texto selecionado é, predominantemente:

- (A) argumentativo; caracteriza-se por conter diferentes pontos de vista; emprega linguagem objetiva.
- (B) expositivo; caracteriza-se por conter explicações; emprega linguagem objetiva.
- (C) injuntivo; caracteriza-se por conter dados acadêmicos; emprega linguagem subjetiva.
- (D) descritivo; caracteriza-se por conter a prescrição de condutas; emprega linguagem subjetiva.
- (E) narrativo; caracteriza-se por conter um depoimento; emprega linguagem objetiva.

07. Muitos **creem** que é **supérfluo** ter uma longa noite de sono, porém, para o neurocientista Matthew Walker, autor do livro “Por que nós dormimos?”, os seres humanos precisam, com raras **excessões**, de oito horas diárias de sono. Há um consenso de que indivíduos que **prescindem** de uma boa noite de sono podem se tornar **ansiosos** e ter um comportamento **contraproducente**, por isso Walker recomenda que as pessoas também façam a sesta, o que certamente é **factível** apenas para alguns **privilegiados**.

Para que o texto esteja em conformidade com a ortografia e a acentuação previstas pela norma-padrão, algumas das palavras destacadas devem ser reescritas. A forma correta dessas palavras encontra-se na alternativa:

- (A) crêem; supérfluo; ansiosos; contra-producente.
- (B) supérfluo; exceções; factível; contra-producente.
- (C) factível; ansiosos; prescindem; privilegiados.
- (D) supérfluo; exceções, ansiosos; privilegiados.
- (E) crêem; exceções; prescindem; contra-producente.

Leia o texto para responder às questões de números **08 a 14**.

Qual é o papel de um museu que conta histórias de vida?

O Museu da Pessoa foi criado em 1991 com o objetivo de registrar e preservar histórias de vida de todo e qualquer indivíduo. A ideia é valorizar essas memórias e torná-las uma fonte de compreensão, conhecimento e conexão entre as pessoas, dos narradores aos visitantes que a instituição atrai.

O Museu da Pessoa é colaborativo, ou seja, qualquer pessoa pode se voluntariar para contar sua história. Todas as pessoas que se dispõem a falar são entrevistadas por colaboradores da instituição, que durante longas conversas buscam estimular os participantes a lembrar os detalhes de sua trajetória. É possível encontrar nos arquivos histórias de professores, poetas, comerciantes e trabalhadores rurais, de variadas idades e regiões do país.

A curadora e fundadora do Museu da Pessoa, Karen Worcman, teve a ideia de criar a instituição no fim dos anos 1980, quando participou de um projeto de entrevistas com imigrantes no Rio e percebeu que os depoimentos ouvidos ajudavam a contar a história mais ampla do país. Mais de 25 anos depois da fundação do museu, Worcman pensa o mesmo. “A história de cada pessoa é uma perspectiva única sobre a história comum que todos nós vivemos como sociedade”, disse a curadora ao jornal Nexo.

Para Worcman, as narrativas do acervo podem fazer o público do museu não só conhecer a vida de outras pessoas mas também “aprender sobre o mundo e a sociedade com o olhar do outro”. Abertas a outros pontos de vista, as pessoas transformam seu modo de ver o mundo e criam uma sociedade mais justa e igualitária.

(Mariana Vick, *Nexo Jornal*, 29 de junho de 2020. Adaptado)

08. De acordo com o texto, as narrativas pessoais registradas no Museu da Pessoa permitem que

- (A) sejam valorizadas as memórias de um indivíduo que, além de ensinar e conectar as pessoas, ainda contribuem para contar a história de uma sociedade.
- (B) seja redimensionado o papel dos museus na sociedade contemporânea, ainda que o projeto de Karen Worcman, fundado no fim dos anos 80, careça de reconhecimento social.
- (C) se faça uma extensa e profunda revisão da história recente do país, a partir dos relatos sobre a vida de pessoas célebres, de grande relevância no cenário nacional.
- (D) seja reavaliado o uso do termo “museu”, uma vez que o projeto fundado por Karen Worcman se baseia em acervo imaterial, sem pretensão de resgatar e guardar histórias da sociedade.
- (E) se conheçam as histórias de vida dos imigrantes do Estado do Rio de Janeiro, registradas pela primeira vez nos anos 80 e imediatamente enviadas para o acervo do museu.

09. De acordo com Bechara (2019), uma oração subordinada adjetiva pode ter valor *explicativo* ou *restritivo*, a depender do fato de ela modificar ou não a referência do antecedente. Com base na distinção feita pelo autor, assinale a alternativa em que está destacada uma oração subordinada adjetiva restritiva.

- (A) O Museu da Pessoa é colaborativo, ou seja, **qualquer pessoa pode se voluntariar**.
- (B) Todas as pessoas **que se dispõem a falar** são entrevistadas por colaboradores da instituição.
- (C) ... e percebeu **que os depoimentos ouvidos ajudavam a contar a história mais ampla do país**.
- (D) ... colaboradores da instituição, **que durante longas conversas buscam estimular os participantes** a lembrar os detalhes de sua trajetória.
- (E) **Abertas a outros pontos de vista**, as pessoas transformam seu modo de ver o mundo.

10. Considere as passagens do texto:

- I. O Museu da Pessoa é colaborativo, ou seja, qualquer pessoa pode se voluntariar para contar sua história.
- II. A curadora e fundadora do Museu da Pessoa, Karen Worcman, teve a ideia de criar a instituição no fim dos anos 1980.
- III. Mais de 25 anos depois da fundação do museu, Worcman pensa o mesmo.

Com base nas regras de pontuação descritas por Celso Luft (1998), é correto afirmar que as vírgulas presentes nos trechos indicam o uso de:

- (A) I-expressão explicativa; II-aposto; III-adjunto adverbial.
- (B) I-expressão corretiva; II-vocativo; III-oração adverbial.
- (C) I-expressão coordenada; II-sujeito; III-enumeração.
- (D) I-expressão explicativa; II-vocativo; III-oração adverbial.
- (E) I-expressão corretiva; II-aposto; III-adjunto adverbial.

11. Assinale a alternativa correta quanto à norma-padrão de concordância verbal, em conformidade com o Manual de Redação da Presidência da República.

- (A) Histórias comuns das pessoas compõe o acervo do Museu da Pessoa, concebido por Karen Worcman.
- (B) No Museu da Pessoa, tratam-se de questões relevantes para o debate público nacional.
- (C) Worcman teve a ideia de criar o museu quando participou de um projeto no qual se entrevistavam imigrantes no Rio.
- (D) No Museu da Pessoa, existe colaboradores que entrevistam as pessoas dispostas a falar.
- (E) O mundo e a sociedade torna-se objeto de conhecimento quando se conhece a vida de outras pessoas.

12. Bechara (2019) define as conjunções coordenativas como aquelas que “reúnem orações que pertencem ao mesmo nível sintático”. Nesse sentido, é correto afirmar que a alternativa em que a conjunção coordenativa aparece em destaque é:

- (A) Worcman não imaginava **que**, depois de mais de duas décadas, o museu ainda existiria.
- (B) As entrevistas eram feitas **conforme** o desejo dos participantes de contar suas histórias.
- (C) A sociedade seria mais igualitária **se** as histórias de vida fossem compartilhadas.
- (D) As histórias de pessoas simples são preservadas **como** ocorre com personalidades famosas.
- (E) Histórias de vida são pessoais, **mas** carregam consigo parte da história de um país.

13. Considere os enunciados:

- O Museu da Pessoa possibilita _____ qualquer indivíduo o registro de suas memórias.
- Devido _____ entrevistas realizadas por colaboradores da instituição, é possível encontrar histórias de muitas pessoas, de variadas idades e regiões do país.
- A instituição _____ qual Karen Worcman estava vinculada realizava entrevistas com imigrantes no Rio de Janeiro.

Em conformidade com as considerações de Almeida (2006), no *Dicionário de questões vernáculas*, sobre o emprego do acento indicativo de crase, as lacunas dos enunciados devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (A) a ... à ... à
- (B) à ... as ... a
- (C) à ... às ... à
- (D) a ... a ... à
- (E) à ... às ... a

14. A respeito da colocação dos pronomes átonos, Bechara (2019) estabelece alguns critérios que estão de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa falada e escrita no Brasil. Desse ponto de vista, deve ser considerada correta a frase contida na alternativa:

- (A) Na busca pela criação de uma sociedade mais justa, quantos se oferecem para contar suas histórias?
- (B) Preservar histórias de vida é uma forma de jamais condená-las ao esquecimento.
- (C) Nos sentimos melhores quando aprendemos sobre o mundo a partir de outras experiências.
- (D) Sempre ajuda-se a sociedade a crescer com projetos voltados às histórias dos indivíduos.
- (E) Recorrer às histórias de vida dos indivíduos tem mostrado-se uma forma de conhecer a história mais ampla do país.

15. O projeto empreendido pelos portugueses de colonização do território que viria a se chamar Brasil se deu, primeiramente, pela implementação das conhecidas capitânicas hereditárias, a partir de 1532. Segundo Boris Fausto:

“O Brasil foi dividido em quinze quinhões, por uma série de linhas paralelas ao Equador que iam do litoral até o meridiano de Tordesilhas, sendo os quinhões entregues aos chamados capitães donatários. Eles constituíram um grupo diversificado onde havia gente da pequena nobreza, burocratas e comerciantes, tendo em comum suas ligações com a coroa portuguesa”.

(Boris Fausto. *História do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 2000)

É consenso na historiografia brasileira que o fracasso das capitânicas hereditárias se deveu a diversos fatores conjugados, tendo destaque

- (A) a ausência de mão de obra disponível no litoral para os trabalhos referentes à colonização, a dificuldade de escoamento dos produtos coloniais no mercado de consumo europeu e o desinteresse dos portugueses nas terras recém-conquistadas.
- (B) a falta de recursos dos donatários para investir na colonização do território, a inexperiência no processo de colonização das regiões situadas na América, além dos ataques constantes dos nativos indígenas aos aldeamentos coloniais.
- (C) a monopolização da coroa sobre as terras recém-descobertas, a intervenção da administração real no modo como os colonos empreenderam a colonização e a falta de apoio da igreja católica na catequização dos indígenas, considerados indignos da catequese.
- (D) a miscigenação dos colonos portugueses com as populações ameríndias, que os tornara, em pouco tempo, lascivos e ociosos do trabalho da empreitada colonial, e a intervenção constante dos jesuítas nos negócios dos colonos, arregimentando populações nativas aos trabalhos de cunho religioso, em detrimento do trabalho braçal.
- (E) o clima e o solo pouco propícios para a produção de artigos e produtos agrícolas que eram valorizados no mercado europeu e a dificuldade de adaptação dos portugueses às novas terras, haja vista que esta era a primeira experiência de colonização de territórios distantes de Portugal.

16. A escravidão moderna caracterizou-se por trazer à tona uma realidade nova ao já secular comércio de escravos ocorrido no continente africano.

(Líliã Schwarcz e Heloísa Starling. *Brasil: uma biografia*. 1. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2015)

De acordo com as autoras, na obra *Brasil: uma biografia*, a referida nova realidade consiste

- (A) na conquista rápida e efetiva dos reinos tribais africanos pelas forças expedicionárias lusitanas, a fim de monopolizar o comércio de escravos para a América, interrompendo, assim, o fluxo de tráfico escravista para o oriente médio e tornando os portugueses os maiores comerciantes de gente do período.
- (B) na mudança de escala do comércio de africanos escravizados, tanto no que se refere ao volume de cativos, quanto no emprego crescente da violência. Isso alterou a dinâmica de guerras e das redes de relacionamento internas dos estados africanos.
- (C) no modo como os reinos africanos constituídos se fortaleceram em alianças internas, após a influência europeia pressioná-los a aderir às alianças de benefício unilateral, que exaltavam a presença europeia no continente africano.
- (D) no esvaziamento do comércio de escravos na costa atlântica em detrimento de uma intensificação das rotas de comércio de escravos estabelecidas entre os reinos africanos e o mundo muçulmano, configurando-se este último na maior expressão do escravismo moderno.
- (E) no fim das hostilidades entre europeus e africanos, com relação à religião e à adoção do cristianismo por parte de alguns reinos, na lucratividade e na monopolização do trabalho escravizado, bem como do comércio que o sustentava, gerando assim cisões irreversíveis na diplomacia entre os continentes.

17. Com o objetivo de promover pouco a pouco a substituição do braço escravo na lavoura de café, recorreu-se, nos meados do século XIX, à colonização estrangeira, sob sistema de parceria. Pretendia-se, dessa maneira, conciliar fórmulas usadas nos núcleos coloniais de povoamento com as necessidades do latifúndio cafeeiro. Contava-se com a experiência dos núcleos coloniais de povoamento cuja criação desde a vinda da Corte de D. João VI para o Brasil tinha sido estimulada. A partir de então, havia se rompido definitivamente com as tradicionais restrições à fixação de estrangeiros na colônia. Estimulava-se a vinda de imigrantes.

(Emília Viotti da Costa. *Da monarquia à república: momentos decisivos*. 6. ed. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999)

O trecho acima aponta um primeiro motivo para o incentivo à imigração: a substituição do trabalho escravo. Outros motivos pertinentes para se estimular a migração foram:

- (A) a questão demográfica, reconhecendo-se a necessidade de povoamento do país, e o branqueamento da população que, à época, era composta majoritariamente por negros e indígenas.
- (B) a chegada da família real com sua corte, o que trouxe a necessidade de mão de obra excedente, e a dificuldade de se controlar a população escrava.
- (C) a crise do modelo agrário brasileiro, com a expulsão dos proprietários de suas terras tradicionais, e a falta de trabalhadores no vasto território do Império.
- (D) os problemas econômicos do Império, que já não possuía mais recursos para a compra de escravos africanos, cada vez mais caros, e o aumento da população de escravos e indígenas, que ameaçava os domínios de Pedro II.
- (E) a pluralização de povos, que estava nos planos imperiais de miscigenação da população, e a alta mortalidade da escravaria do campo.

18. Assim, a explicação de que é a “ideia” da Independência que constitui a força propulsora da renovação que se operava no seio da colônia parece pelo menos arriscada.

(Caio Prado Jr. *A formação do Brasil contemporâneo*. 23. edição. São Paulo: Brasiliense, 1994)

Considerando a obra e o fragmento do texto, podemos afirmar que a Independência

- (A) conteve a organização revolucionária de povos e trabalhadores, que, unidos em confederações e grupos sindicais, conseguiram participar ativamente das negociações em torno da transição para o modelo Imperial do século XIX.
- (B) foi um processo de construção em massa que unificou os diversos setores da sociedade nacional, sobretudo, a partir da aliança entre os defensores do modelo escravista e os movimentos abolicionistas do período.
- (C) foi a continuidade de um projeto de inclusão e transformação da sociedade brasileira, com especial destaque à incorporação de direitos e à cidadania estendida a mulheres, negros e indígenas, entre outros grupos, neste processo.
- (D) consolidou um longo período de acordos entre as elites vinculadas aos portugueses e a nova burguesia industrial vinculada às cidades e às ideias progressistas que permitiram incluir os diferentes grupos neste projeto nacional.
- (E) foi um processo no qual várias concepções de separação coexistiram, uma vez que não existia um projeto de unidade em torno da Independência do país, diante de interesses e disputas conflitantes no período.

19. As ideias separatistas nasciam do profundo desequilíbrio entre o poder político e o poder econômico que se observava nos fins do Império, oriundo do empobrecimento das áreas de onde provinham tradicionalmente os elementos que manipulavam o poder e concomitantemente do desenvolvimento de outras áreas que não possuíam a devida representação no governo.

As transformações econômicas e sociais que se processam durante a segunda metade do século XIX acarretam o aparecimento de uma série de aspirações novas provocando numerosos conflitos. [...]

(Emília Viotti da Costa. *Da Monarquia à República: momentos decisivos*. Fund. Ed. Unesp, 1999)

Para Emília Viotti da Costa, o tal “desequilíbrio entre o poder político e o poder econômico” refere-se

- (A) ao novo patamar econômico atingido pelas províncias de São Paulo e de Minas Gerais que, desde 1870, produziam café essencialmente com a mão de obra livre do imigrante europeu, em contraposição às províncias do Norte, que reforçavam a escravidão com a compra de escravos do Sul.
- (B) à província de Minas Gerais, produtora agropastoril com a mão de obra cativa e forte opositora às políticas do Império, condição diversa de São Paulo que, com o avanço da produção cafeeira, usou a sua grande bancada de parlamentares para defender a transformação do escravo em trabalhador livre.
- (C) à bancada do Partido Liberal das províncias decadentes economicamente desde 1850, caso de Minas Gerais e Bahia, que defendiam a manutenção da escravatura, em contraponto ao vigoroso apoio do Partido Conservador aos projetos que encaminhassem o fim da escravidão.
- (D) à fragilização econômica dos barões do café do Vale do Paraíba, que, ainda assim, detinham um forte poder político, e ao Oeste Paulista, que se tornou, a partir de 1880, a região mais dinâmica do país, embora com uma participação política relativamente pequena.
- (E) à perda da importância política das províncias do Centro-Sul em virtude da Reforma Eleitoral de 1883 e, ao mesmo tempo, a uma reorganização econômica das províncias do Norte, a partir da produção de açúcar e algodão, e com o uso da mão de obra oriunda da imigração subsidiada.

20. Há uma história do tenentismo antes e depois de 1930. Os dois períodos dividem-se por uma diferença essencial.

(Boris Fausto. *História do Brasil*. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo/Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 2000)

O tenentismo, antes e depois de 1930, respectivamente,

- (A) esteve vinculado às ideias antiliberais dos anos 1920, o que explica a defesa de uma radical legislação de proteção ao trabalho; fez forte oposição ao Governo Provisório porque discordava da postura de Vargas em protelar a volta da constitucionalidade do país.
- (B) organizava-se nacionalmente e teve participação central na eleição de Washington Luís em 1926; desprestigiado pela ordem surgida com a Revolução de 1930, agrupou-se no Partido Democrático, ficando sua força política restrita aos estados mais pobres do país.
- (C) rebelou-se contra o Estado oligárquico, caso da Revolução de 1924, que tinha o objetivo de derrubar Artur Bernardes; teve participação no governo, com os “tenentes” assumindo interventorias nos estados, principalmente no Nordeste.
- (D) demarcava com os princípios econômicos da social-democracia e tinha bastante clareza ideológica; participava ativamente da política até a instauração do Estado Novo e defendia que o Estado não deveria interferir na atividade econômica.
- (E) propunha uma reordenação política da nação por meio de um sistema eleitoral censitário; defendeu as políticas oriundas das forças oligárquicas alijadas do poder por meio da Revolução de 1930, o que justifica o apoio às forças paulistas no movimento de 1932.

21. Já observamos que, de 1929 ao ponto mais baixo da depressão, a renda monetária no Brasil se reduziu entre 25 e 30 por cento. Nesse mesmo período, o índice de preços dos produtos importados subiu 33 por cento. Compreende-se, assim, que a redução no *quantum* das importações tenha sido superior a 60 por cento.

Depreende-se facilmente a importância crescente que, como elemento dinâmico, irá logrando a procura interna nessa etapa de depressão. Ao manter-se a procura interna com maior firmeza que a externa, o setor que produzia para o mercado interno passa a oferecer melhores oportunidades de inversão que o setor exportador. Cria-se, em consequência, uma situação praticamente nova na economia brasileira.

(Celso Furtado. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. Adaptado)

A “situação praticamente nova na economia brasileira”, segundo Furtado, refere-se

- (A) ao estabelecimento de mecanismos de transferência de capitais do setor agrário para o financeiro.
- (B) à elaboração de uma política econômica voltada a ampliar as disparidades regionais do país.
- (C) ao abandono dos mecanismos públicos de proteção à agricultura de exportação, especialmente do algodão.
- (D) à passagem da hegemonia econômica dos cafeicultores paulistas para os industriais nordestinos.
- (E) à preponderância do setor ligado ao mercado interno no processo de formação de capital.

22. Em 1983, lideranças partidárias demandavam mudança nas regras da sucessão da presidência da República, mediante a aprovação de emenda constitucional.

Só um fato extraordinário poderia romper com as regras que impunham a vitória de um candidato eleito pelo voto indireto para a sucessão presidencial, e as oposições se encarregaram de criá-lo. A campanha com lema “Diretas Já” começou timidamente, em junho de 1983, com um comício em Goiânia, que reuniu 5 mil pessoas e demonstrou a viabilidade de um movimento de massas orientado para exigir do Congresso Nacional a aprovação da Emenda Dante de Oliveira.

A oposição contava com algumas vantagens.

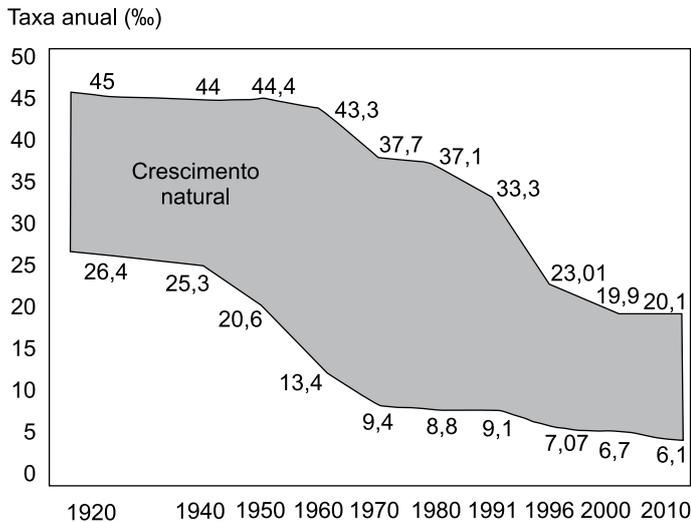
(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. Adaptado)

Para Lília Schwarcz e Heloisa Starling, uma dessas vantagens foi

- (A) a maioria obtida no Senado pelo PMDB em virtude da extinção do mandato dos senadores indiretos eleitos em 1974, o que fez o PDS perder a maioria absoluta no Congresso Nacional.
- (B) o saldo positivo das eleições diretas para governador de estado realizadas em 1982, nas quais o PMDB elegeu nove governadores, incluídos os mais ricos, e o PDT conquistou o governo do Rio de Janeiro.
- (C) a maioria parlamentar da oposição na Câmara dos Deputados conquistada com as eleições de 1982, condição que permitia um forte equilíbrio no Colégio Eleitoral e nos acordos com o Executivo.
- (D) a interpretação do Supremo Tribunal Federal de que qualquer partido político legalizado, criado a partir de 1979, tinha o direito de disputar as eleições indiretas por meio do Colégio Eleitoral.
- (E) a vitória eleitoral das oposições ao governo federal nas eleições municipais de 1980, que garantiu o controle da maioria das capitais de estado e das cidades com mais de 100 mil habitantes.

23. Analise o gráfico para responder à questão.

TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA (1920-2010)



(H. Théry e N. A. Mello-Théry. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2018. Adaptado)

A leitura do gráfico e os conhecimentos sobre a dinâmica demográfica brasileira permitem afirmar que

- (A) entre as décadas de 1960 e 1980, o processo de urbanização e a ampliação dos sistemas de comunicação em massa contribuíram para o início de uma nova fase da transição demográfica.
- (B) desde as décadas finais do século XX, foram observados dois processos concomitantes: a explosão demográfica acelerada e o incremento do processo de urbanização.
- (C) entre a década de 1940 e 1980, o crescimento natural apresentou oscilações, o que confirmava a dificuldade de se iniciar o processo de transição demográfica.
- (D) a partir do final do século XX, o crescimento natural da população tornou-se mais acelerado, dando início à fase final da transição demográfica.
- (E) por volta da década de 1960, a taxa de natalidade acompanhou o ritmo de queda da taxa de mortalidade devido à implementação de políticas públicas de caráter natalista.

24. Em 1998, o Brasil foi um dos países pioneiros ao adaptar e calcular um IDH subnacional para todos os municípios brasileiros, com dados do Censo Demográfico, criando o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). (http://atlasbrasil.org.br/2013/data/rawData/publicacao_atlas_rm_pt.pdf)

Um dos pontos positivos do IDHM é o fato de ele

- (A) ter se tornado uma medida nacional para estabelecer as condições de vida dos brasileiros, embora seja obtido após a divulgação dos dados do IDH mundial fornecido pela ONU.
- (B) levar em conta duas das principais dimensões da vida humana: a saúde e a educação, embora estes dois elementos não sejam comparáveis entre as regiões brasileiras.
- (C) destacar com nitidez as diferenças de condições socioeconômicas e culturais entre a população urbana daquelas encontradas na população rural.
- (D) refletir os avanços socioeconômicos da população, fato que indica a persistente redução das diferenças regionais observadas no país há décadas.
- (E) popularizar o conceito de desenvolvimento centrado nas pessoas, e não na visão de que o desenvolvimento se limita a crescimento econômico e ao PIB.

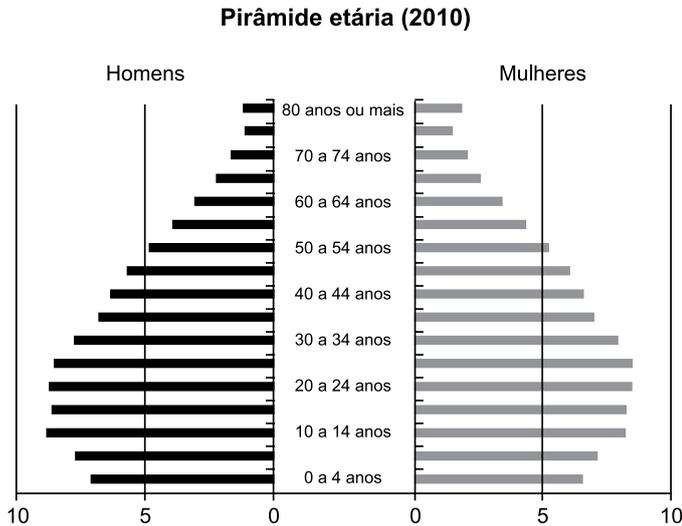
25. Para promover a industrialização, a partir dos anos de 1960, o Estado adotou várias ações importantes, dentre as quais:

- (A) o incentivo aos movimentos sindicais para a implementação de políticas salariais.
- (B) a abertura do mercado brasileiro a produtos estrangeiros para incentivar a produtividade nacional.
- (C) a criação de políticas de privatização de ramos industriais ligados aos bens de consumo.
- (D) a criação e a ampliação das infraestruturas em distritos industriais em várias regiões do Brasil.
- (E) a implementação de tecnopolos para a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias.

26. Segundo Théry e Mello-Théry (2018), as propriedades agrárias muito grandes (mais de 500 ha) e as muito pequenas (menos de 1 ha) ocupam zonas distintas no Brasil. Para os autores, são exemplos de áreas de concentração de propriedades muito grandes e muito pequenas, respectivamente:

- (A) Amazonas e Santa Catarina.
- (B) Bahia e Triângulo Mineiro.
- (C) Pará e São Paulo.
- (D) Mato Grosso e Agreste pernambucano.
- (E) Goiás e Campanha Gaúcha.

27. Observe o gráfico.



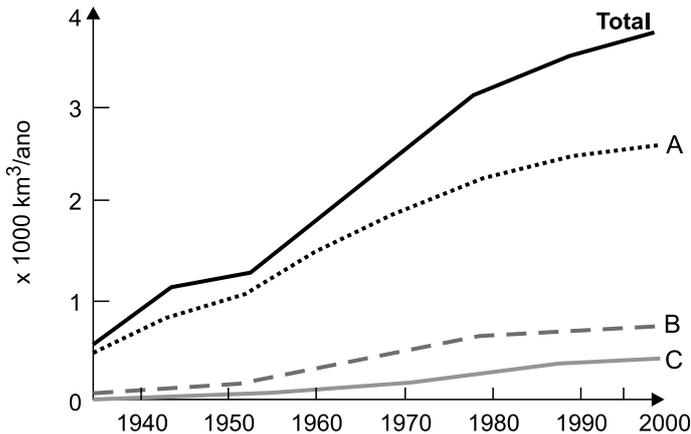
©HT/NAMT 2018 Fonte: IBGE, 2010b.

(H. Théry e N. A. Mello-Théry. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2018. Adaptado)

Considerando as transformações recentes na pirâmide etária brasileira, uma das suas consequências é

- (A) o estímulo à produtividade da mão de obra formal.
- (B) a recomposição da população economicamente ativa.
- (C) o aumento da população absoluta do país.
- (D) a pressão sobre o sistema de proteção social.
- (E) a adoção de políticas restritivas à natalidade.

28. Observe a figura que representa o uso mundial de água por três setores entre 1940 a 2000.



(Ricardo Hirata. *Recursos Hídricos*. In: W. Teixeira. et al. (org.). *Decifrando a Terra*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000. Adaptado)

Os totais indicados com as letras A, B e C representam, respectivamente, os consumos de água mundial pelos setores:

- (A) agricultura, urbano e indústria.
- (B) agricultura, indústria e urbano.
- (C) urbano, indústria e têxtil.
- (D) agricultura, silvicultura e plasticultura.
- (E) urbano, silvicultura e têxtil.

29. Região semiárida onde os totais anuais de precipitação, em diversos pontos, não ultrapassam os 400 mm anuais, marcada em sua paisagem por solos pedregosos com formas agressivas, como os campos de *inselbergs*, assim como por um regime intermitente da rede de drenagem.

(Jurandy Luciano Sanches Ross (org.). *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2001. Adaptado)

Essa região apresenta uma vegetação típica denominada

- (A) Mata de Cocais.
- (B) Campos Sulinos.
- (C) Caatinga.
- (D) Cerrado.
- (E) Mata Atlântica.

30. Observe o mapa temático.



(H. Théry e N. A. Mello-Théry. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2018. Adaptado)

A cartografia destacada no mapa representa espacialmente

- (A) os corredores de exportação.
- (B) os fluxos migratórios observados nas últimas décadas.
- (C) o sentido dos principais fluxos migratórios regionais.
- (D) as áreas de maior navegabilidade dos rios.
- (E) as regiões de planejamento e ordenamento territorial.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

31. De acordo com o livro *Projeto-político pedagógico da escola: uma construção possível*, organizado por Ilma Veiga, é correto afirmar que o projeto político-pedagógico

- (A) é um documento construído para ser encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento das tarefas.
- (B) procura a centralização do trabalho pedagógico, fornecendo políticas de qualidade do ensino que unifica as ações escolares em âmbito federal.
- (C) baseia-se na racionalização da burocracia e na fragmentação pela especialização da divisão do trabalho, marcando a importância da hierarquia na tomada de decisões.
- (D) relaciona-se com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis, ou seja, como organização da escola como um todo e como organização da sala de aula.
- (E) é um processo acabado, fixo e imutável, pois precisa ser executado tão logo seja consolidado pelo sistema educacional.

32. Na obra coletiva *A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva*, as autoras Edilene Ropoli *et. al.* afirmam que a inclusão cinde com as concepções que sustentam as escolas, questionando os fundamentos dos sistemas educacionais.

Assinale a alternativa que apresenta uma afirmação correta sobre os ambientes escolares, segundo a referida obra.

- (A) Em ambientes escolares inclusivos, o currículo e os conteúdos a serem ensinados à classe como um todo ficam limitados por conta dos poucos alunos com deficiência.
- (B) Em ambientes escolares excludentes, a identidade é uma construção histórico-cultural, instável, inacabada e heterogênea.
- (C) Em ambientes escolares inclusivos, o Projeto Político-Pedagógico tem como compromisso a dimensão cognitiva do educando para as avaliações externas.
- (D) Em ambientes escolares inclusivos, potencializa-se a segregação de alunos com necessidades especiais educacionais pela atuação das Salas de Recursos Multifuncionais.
- (E) Em ambientes escolares excludentes, elege-se uma identidade específica através da qual as outras identidades são avaliadas e hierarquizadas.

33. Para Ladislau Dowbor, permitir que os jovens acessem informações básicas que afetam suas vidas, tais como a destinação do dinheiro público, poluidores da sua região, etc., representa o

- (A) conceito de cidadania, privilegiando-se questões práticas relativamente a questões teóricas.
- (B) objetivo da educação, que se realiza ao privilegiar questões práticas relativamente a questões teóricas.
- (C) conceito de conectividade, privilegiando-se questões práticas relativamente a questões teóricas.
- (D) objetivo da educação, que se realiza ao fornecer um embasamento concreto à própria teoria.
- (E) conceito de conectividade, fornecendo-se um embasamento concreto à própria teoria.

34. Considerando a lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (Lei nº 9.394, de 20.12.1996), assinale a alternativa que apresenta as categorias administrativas nas quais as instituições de ensino são classificadas.

- (A) Abertas, fechadas e mistas.
- (B) Públicas, privadas e comunitárias.
- (C) Abertas e fechadas.
- (D) Públicas e privadas.
- (E) Públicas, privadas e coletivas.

35. Assinale a alternativa correta a partir dos conceitos de aprendizagem e desenvolvimento para Piaget.

- (A) A aprendizagem é o processo essencial e cada elemento do desenvolvimento ocorre como uma função da aprendizagem total.
- (B) O desenvolvimento é a soma de unidades de experiências de aprendizagens.
- (C) A aprendizagem é, em geral, provocada, como oposta ao que é espontâneo.
- (D) A aprendizagem é ligada ao desenvolvimento das funções mentais, relacionando-se com a totalidade de estruturas do conhecimento.
- (E) A aprendizagem explica o desenvolvimento, pois o contrário deformaria o estado real das coisas.

36. Jonas, lendo a respeito da visão interdisciplinar e transversal do conhecimento, verificou que a transversalidade é um modo de se organizar o trabalho didático-pedagógico, modo esse que procura reintegrar aspectos da realidade que ficaram isolados uns dos outros pelo tratamento disciplinar. Ele também verificou que a transversalidade, assim como a interdisciplinaridade, rejeita a concepção de conhecimento que toma a realidade como algo estável, pronto e acabado.

A partir das leituras feitas, nomeadamente do art. 13, § 6º, da Resolução CNE/CEB nº 04/2010, Jonas tomou ciência de que, na abordagem curricular, a transversalidade está ligada à dimensão didático-pedagógica enquanto a interdisciplinaridade refere-se

- (A) à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento.
- (B) a uma alternativa metodológica na qual o aprendizado ocorre de forma interligada.
- (C) à justaposição de conhecimentos de diferentes disciplinas.
- (D) ao engajamento de educadores em um trabalho coletivo.
- (E) à divisão tradicional do ensino em disciplinas.

37. Segundo Teresa Mauri (in Coll, 1999, capítulo 4), atualmente, são três as concepções da aprendizagem e do ensino escolar mais habituais entre os docentes. Para a primeira concepção, aprender consiste em conhecer as respostas corretas para as perguntas formuladas pelos professores, cabendo ao ensino reforçar positivamente tais respostas. Para a segunda concepção, aprender consiste em adquirir conhecimentos relevantes de uma cultura, competindo ao ensino proporcionar aos alunos as informações de que necessitam. Finalmente, para a terceira concepção, a aprendizagem escolar consiste em construir conhecimentos culturais a partir de atividade pessoal; o aluno é um ser ativo que aprende a aprender.

Conforme expõe Mauri no referido texto, nessa terceira vertente, o papel do ensino consiste em

- (A) potencializar o processo de aprendizagem dos alunos.
- (B) promover, nos alunos, o desejo de aprender.
- (C) auxiliar os alunos na construção dos aludidos conhecimentos culturais.
- (D) transmitir, de forma sistemática, os conhecimentos relevantes.
- (E) adaptar os conteúdos ao desenvolvimento individual dos alunos.

38. Os tempos atuais são marcados por grandes e profundas mudanças em todos os setores da vida. Nesse contexto, verifica-se que os professores têm investido em ações pedagógicas mais adequadas à realidade vivida, ações essas capazes de criar espaços para que os alunos, eles próprios, produzam seus conhecimentos, tornando-se sujeitos críticos, reflexivos e inovadores. Em tal direção, a Pedagogia de Projetos tem se mostrado uma aliada. Entre os defensores dessa pedagogia encontra-se Moura; segundo essa autora, conforme o artigo “Pedagogia de Projetos: contribuições para uma educação transformadora” (s.d.), trabalhar por meio de projetos demanda mudanças na concepção de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, na postura do professor. Essa forma de trabalhar não pode ser vista como uma opção meramente metodológica, mas como uma pedagogia que traz uma específica concepção do conhecimento escolar.

Ainda segundo Moura no referido texto, a Pedagogia de Projetos entende que o papel do educador na construção do conhecimento por parte do aluno é o de

- (A) organizador.
- (B) mediador.
- (C) programador.
- (D) roteirizador.
- (E) transmissor.

39. Em “Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento”, Hoffmann (in *Revista Ideias*, nº 22, p. 54) argumenta que a concepção comportamentalista sobre a avaliação manifesta-se na prática avaliativa de um grande número de professores. Tais profissionais demonstram não perceber o autoritarismo intrínseco a essa concepção. Quando dominados pela convicção de que a forma de avaliar na perspectiva comportamentalista é a melhor que se conhece, esses professores não podem evoluir no sentido de dois princípios presentes em uma avaliação mediadora (tipo de avaliação defendido por Hoffmann).

Na visão de Hoffmann, segundo o artigo em pauta, os dois princípios presentes em uma avaliação mediadora são o

- (A) do desempenho e o do engajamento.
- (B) da intencionalidade e o da reflexão crítica.
- (C) do diagnóstico e o do processual e formativo.
- (D) do diagnóstico e o do acompanhamento reflexivo.
- (E) do acompanhamento reflexivo e o do diálogo.

40. No mundo atual, globalizado, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm se incorporado a diversas áreas do desenvolvimento humano, entre elas a da educação. Nesse contexto, segundo Moran (2004), o professor, do ponto de vista metodológico, necessita aprender a contrabalançar processos de organização e de “provoção” na sala de aula. Para o referido autor, uma das dimensões fundamentais do educar consiste em auxiliar os alunos a descobrirem uma lógica dentro do caos de informações que possuímos, organizar numa síntese coerente (ainda que momentânea) das informações dentro de um campo de conhecimento. Moran afirma que compreender consiste em organizar, sistematizar, comparar, avaliar e contextualizar. Uma segunda dimensão pedagógica busca questionar essa compreensão, criando uma tensão para ultrapassá-la, transformá-la, caminhando em direção a novas sínteses, novas formas de compreensão.

Para isso, Moran afirma, nesse texto, que o professor precisa

- (A) propor aos alunos a realização de projetos e atividades mais interativas, tornando o aprendizado mais significativo.
- (B) usar meios criativos que facilitem aos alunos guardar as informações com mais facilidade.
- (C) elaborar uma rotina que favoreça os conteúdos que são mais desafiadores para os alunos, de modo que possam estudar e evoluir mesmo quando sozinhos.
- (D) questionar, tensionar, provocar o nível da compreensão existente.
- (E) transmitir com clareza os conteúdos previstos para a turma.

CONHECIMENTOS DE ESPANHOL

Leia o texto para responder às questões de números 41 a 46.

Escuela y sociedad: un vínculo en constante cambio y tensión

La relación entre las instituciones educativas, la comunidad a la que pertenecen y las familias de los alumnos se ha vuelto un gran desafío para docentes y directivos. El diálogo, el trabajo en equipo y las convicciones, claves para superar tensiones.

¿Seguirá siendo la escuela “el segundo hogar”? Esta pregunta pone en cuestión la relación actual entre la sociedad y las instituciones educativas. Negar que los profundos cambios que atraviesa la sociedad, en todos los órdenes, afectan el rol de las instituciones educativas, cualquiera sea su nivel y modalidad, es sencillamente negar la realidad y todos los desafíos y problemas que deben ser enfrentados y resueltos por el sistema educativo. Las evocaciones nostálgicas de las escuelas “de antes”, “los maestros y profesores de antes” son inútiles pretensiones de retrotraer la historia y lo que sucede hoy.

Los distintos sectores sociales ven la escuela con diferentes expectativas, aunque todos ellos reconocen el papel fundamental de su tarea. Con todas las críticas que se puedan hacer a su funcionamiento, actualización de contenidos, métodos didácticos, concepciones pedagógicas, en la conciencia colectiva todavía existe la certeza de que algo bueno y necesario sucede en la escuela.

Desde la expectativa básica de la asistencia y cuidado de los hijos, para aquellas familias en las que los padres trabajan la mayor parte del día (en estos casos la escuela representa un “lugar seguro” donde dejarlos), hasta una gran mayoría que deposita, además, otras ilusiones sobre la escuela, como las de conseguir un mayor desarrollo a todos los niveles en el estudiante. Así, las familias reconocen las posibilidades que la institución escolar ofrece en todos los ámbitos. Esto incluye a los adultos, que ven en la educación la posibilidad de calificar su ingreso a “la sociedad del conocimiento” y poder así acceder a una mejor calidad de vida, cualesquiera sean las circunstancias socioeconómicas existentes.

A pesar de todo lo dicho y precisamente por eso, existe una tensión permanente entre la institución educativa y las expectativas de la sociedad. Esa tensión que de alguna manera constituye un conflicto latente en la relación se puede resolver de distintas maneras.

Alejandra Pontari, con treinta años de experiencia docente como profesora de nivel medio afirma sin dudar: “Las mejores experiencias que he tenido con las familias han sido cuando la escuela invita a participar y da protagonismo a la familia en el funcionamiento de la escuela (sin mezclar las competencias). Las familias han podido sentirse incluidas cuando se les ‘presta el oído’, se las deja opinar o se les explican, incluso, realidades pedagógicas. Organizar a las familias y prestarles un espacio en la escuela es mucho más que citarlas para conversar sobre sus hijos. Es ‘ponerlas a pensar’ sobre el rol que tienen sobre la educación de sus hijos y cómo acompañarlos”.

Finalmente, esa tensión connatural a la tarea de la escuela y su relación con la sociedad encuentra un serio obstáculo en los “contramodelos” culturales vigentes. Ya se sabe que la escuela ha dejado de ser “la única institución que enseña”. Pero lo que los conocimientos y la tecnología jamás podrán reemplazar es la transmisión de valores y sentidos y la construcción del juicio crítico. Y es ahí donde la escuela redescubre su misión. Esto incluye a los propios docentes y directivos quienes, con sus actitudes concretas (algunos lo llaman “currículo oculto”), definen modelos de vida, criterios deseables en un proceso de humanización y socialización. Es ahí donde esa valoración colectiva de la institución educativa entra en crisis y genera conflictos, en ocasiones duros y frustrantes, con daño a la calidad del necesario vínculo o “contrato educativo escuela-familia”. Solo la templanza y coherencia de los directivos y docentes, el trabajo en equipo, la firmeza en las convicciones y la capacidad de diálogo pueden superar esas pruebas.

(José María Leofanti. <https://ciudadnueva.com.ar>. 08.03.2019. Adaptado)

41. La pregunta ¿Seguirá siendo la escuela “el segundo hogar”?, en el primer párrafo del texto, presupone la idea de que

- (A) la escuela, hasta este entonces, ha sido un lugar familiar para los estudiantes.
- (B) los jóvenes de hoy se sienten perdidos, sin el apoyo necesario de las escuelas.
- (C) la escuela se rehúsa a actualizarse y a aceptar los cambios que demanda la sociedad actual.
- (D) los jóvenes de hoy desrespetan las instituciones formales como la escuela o la familia.
- (E) la escuela y la familia antes representaban ambientes antagónicos en la vida de los estudiantes.

42. O tema central do texto é

- (A) a obsolescência das escolas, que negam as profundas mudanças pelas quais a sociedade atual passa.
- (B) a relação dos jovens com o trabalho e as expectativas geradas pela escola.
- (C) a ligação tensa e sempre em mudança estabelecida entre a escola e a sociedade.
- (D) a certeza de que só a escola pode conseguir um desenvolvimento maior das crianças, adolescentes e jovens.
- (E) a indicação de que a busca das escolas por uma volta ao passado poderia resolver seus problemas atuais.

43. Las palabras *críticas*, *didácticos* y *pedagógicas*, presentes en el segundo párrafo del texto, llevan tilde, según la acentuación del español, porque

- (A) tienen más de tres sílabas.
- (B) están en plural.
- (C) son graves.
- (D) son esdrújulas.
- (E) son agudas.

44. En “*Las familias han podido sentirse incluidas cuando se les ‘presta el oído’, se las deja opinar o se les explican, incluso, realidades pedagógicas*” (penúltimo párrafo),

- (A) el pronombre “las” se refiere a “incluidas”, y las escuelas permiten que las familias se sientan incluidas por controlar las decisiones pedagógicas de las escuelas.
- (B) los pronombres “les” se refieren a “Las familias”, y las familias se sienten incluidas cuando llevan en cuenta lo que piensan.
- (C) los pronombres “les” se refieren a “incluidas”, y las familias se sienten bien cuando consiguen explicar sus decisiones pedagógicas.
- (D) los pronombres “les” se refieren a “Las familias”, y las familias se sienten incluidas si consiguen controlar las decisiones pedagógicas de las escuelas.
- (E) el pronombre “las” se refiere a “Las familias”, y las escuelas suelen impedir que las familias expliquen lo que sus hijos escuchan en las escuelas.

45. De acordo com o último parágrafo do texto,

- (A) o fato de a escola não ser mais a única instituição que ensina está levando o trabalho pedagógico dos professores ao fracasso.
- (B) o surgimento de crises e a criação de conflitos são os melhores caminhos a serem seguidos pelas escolas em qualquer nível ou modalidade educativa.
- (C) os conflitos entre a escola e a família são inevitáveis e imprescindíveis para superar os desafios educacionais.
- (D) a construção de valores e de senso crítico, na atualidade, deve estar baseada na tecnologia por diversos motivos.
- (E) a redescoberta do papel da escola nos tempos de hoje relaciona-se com o currículo oculto e com processos de humanização e de socialização.

46. El adjetivo “*frustrantes*”, en el último párrafo del texto, se refiere a
- (A) *conflictos*.
 - (B) *pruebas*.
 - (C) *crisis*.
 - (D) *ocasiones*.
 - (E) *convicciones*.

Lea o texto para responder às questões de números 47 a 50.

*Educación en tiempos de pandemia:
COVID-19 y equidad en el aprendizaje*

El coronavirus está cambiando la forma en que se imparte la educación, ya que la escuela y el hogar ahora se convierten en el mismo lugar tras las necesarias regulaciones efectuadas. Según la UNESCO, más de 861.7 millones de niños y jóvenes en 119 países se han visto afectados al tener que hacer frente a la pandemia global que nos ha sacudido este año. Millones de familias en EE.UU. se han tenido que unir al 1.7 millón de niños que se encuentran enrolados en la educación en el hogar (*homeschooling*). Al igual que en México, donde la Secretaría de Educación Pública (SEP) ha extendido el período vacacional desde el 23 de marzo al 17 de abril del 2020.

Estas medidas terminan por iluminar la realidad de los muchos otros roles que la escuela ofrece además de lo académico. Ya que, para algunos, resulta ser una complicación incómoda, mientras que para otros, la situación es aún más preocupante. En ciudades donde el 70% de los estudiantes viene de familias de bajos ingresos, llevar la escuela a casa significa enfrentarse a no poder ofrecer comidas adecuadas, y mucho menos la tecnología o conectividad necesarias para el aprendizaje *online*.

Según el *World Economic Forum*, sólo alrededor del 60% de la población mundial tiene acceso a la red, generando que muchísimas instituciones busquen soluciones provisionales a esta crisis, tales como el sistema educativo mexicano, que fuera de colegios privados o facultades universitarias no se acogió la implementación de aprendizaje en línea para el sector público. La brecha digital continúa expandiéndose a medida que los estudiantes en sectores vulnerables siguen quedándose atrás en su aprendizaje.

El mayor cambio que requiere el aprendizaje virtual es la flexibilidad y el reconocimiento de que la estructura controlada de una escuela no es replicable en línea. Muchas preguntas surgen a raíz de las problemáticas que tienden a afectar de manera desigual a aquellos en desventaja. El apoyo que se proporcionará, por ejemplo, a miles de madres mexicanas que necesitan escuelas abiertas porque tienen que trabajar y su empleador no le permite trabajar desde casa, a familias inmigrantes que deberán averiguar cómo participar en la educación en el hogar con programas en inglés, que podría no ser su primer idioma, o a los niños que dependen de la escuela para sus comidas, es aún desconocido.

(Paola Estrada Villafuerte.

<https://observatorio.tec.mx>. 19.03.2020. Adaptado)

47. Según lo dicho en el primer párrafo,
- (A) la educación *homeschooling* era mayoritaria en los Estados Unidos aun antes de la pandemia.
 - (B) las escuelas mexicanas estuvieron cerradas entre fines de marzo y mediados de abril.
 - (C) México y Estados Unidos fueron los dos países cuya educación se vio más afectada en el mundo.
 - (D) se indica la educación *homeschooling* como solución definitiva a los problemas generados por la pandemia.
 - (E) entre fines de marzo y mediados de abril, México entrenó a sus profesores para impartir clases en línea.

48. Considerando que “*Estas medidas terminan por iluminar la realidad de los muchos otros roles que la escuela ofrece además de lo académico*”, el elemento “lo” tiene la misma función que en “lo académico” y está correctamente empleado en:

- (A) Este es un problema entre lo profesor y su alumna.
- (B) La verdad es que aún no lo sabemos.
- (C) A Carlos lo dije que me esperara en el aula un poco más.
- (D) Ahora lo importante es terminar esta actividad.
- (E) A Juan hace rato que no lo veo en el colegio.

49. Según las informaciones del tercer párrafo,

- (A) los colegios privados y las facultades universitarias implantaron el aprendizaje en línea en el sector público mexicano.
- (B) las escuelas públicas mexicanas llevaron a cabo la implantación del aprendizaje en línea con éxito.
- (C) se están acentuando las diferencias entre los alumnos según sus posibilidades o limitaciones digitales.
- (D) los colegios privados mexicanos están impartiendo clases también a los alumnos de las escuelas públicas.
- (E) a la mayoría de la población mundial le falta acceso a la red de internet.

50. De acordo com o último parágrafo,

- (A) o México exige conhecimentos de inglês aos imigrantes residentes no país que precisem dar continuidade a seus estudos.
- (B) muitas mães optaram por trabalhar em casa para poder cuidar dos seus filhos, uma vez que as escolas foram fechadas devido à pandemia.
- (C) o México assegura educação online em inglês a todos os seus cidadãos.
- (D) algumas escolas mexicanas mantiveram seus refeitórios abertos para fornecer as refeições das crianças que dependem da escola para comer.
- (E) uma questão importante a considerar é o fato de ser impossível reproduzir a estrutura escolar no ambiente virtual.

Leia a tirinha para responder à questão de número 51.



(<https://historietas.net/historietas-de-gaturro/#gsc.tab=0>. 09.07.2020.)

51. La crítica del cómic consiste en decir que

- (A) los niños de la actualidad se burlan de los profesores que no dominan ciertas tecnologías.
- (B) los profesores deben cambiar constantemente los contenidos que enseñan.
- (C) los alumnos reconocen el esfuerzo de sus profesores y se dedican más por aprender.
- (D) los estudiantes de hoy suelen dar más atención a las pantallas y los aparatos tecnológicos que a los contenidos.
- (E) las reacciones de los alumnos les permiten a sus profesores conocer su comprensión real sobre ciertos aprendizajes.

Leia o texto para responder às questões de números 52 a 55.

¿Cómo hacer escuelas democráticas?

Ambigüedades y fracasos de la escuela democrática

Hoy sería de una ingenuidad y un desconocimiento enormes dejar aquí la caracterización de la escuela democrática. Podemos decir a partir de las aportaciones de múltiples autores que la escuela democrática es una realidad profundamente contradictoria.

La escuela como institución igualitaria que, sin embargo, reproduce la desigualdad social. La sociología ha mostrado como la escuela, pese a su discurso y a sus prácticas igualitaristas, en realidad está facilitando el éxito de tan sólo una parte de la población.

La escuela como institución respetuosa y garante de la tolerancia que, sin embargo, inculca actitudes discriminatorias. La escuela como institución que proclama la necesidad de un aprendizaje crítico y creativo pero que, sin embargo, usa medios verbales y memorísticos. Junto a la defensa de criterios de aprendizaje como la actividad, la crítica o la creatividad, la escuela ha acumulado también infinidad de denuncias sobre el carácter jerárquico, pasivo, repetitivo y alejado de la realidad del aprendizaje que propicia.

Una comunidad democrática debe buscar impulsar la integración social y la ciudadanía para concretar estas propuestas, en función de sus circunstancias particulares, lo cual no es sino otra de las cualidades que debe expresar toda comunidad democrática: la voluntad de contextualizar y singularizar la manifestación de las relaciones de afecto, diálogo y cooperación.

La palabra como experiencia y compromiso

Por otra parte, que los alumnos aprendan a ser ciudadanos capaces de participar en su entorno social de acuerdo a valores y criterios morales supone alcanzar distintos objetivos. Primero, que adquieran un vivo reconocimiento del valor de la colectividad y que se sientan parte del grupo donde están insertos. Segundo, que acepten y construyan normas; es decir, que hayan adquirido un sentido autónomo de la disciplina que les capacite para reconocer la corrección de ciertas normas escolares, para mejorarlas si es necesario y para establecer aquellas normas nuevas capaces de optimizar la convivencia. Tercero, que desarrollen una fuerte autonomía de la voluntad que les impida esconderse en el grupo y que por el contrario les impulse a participar de acuerdo a sus criterios personales en la buena marcha de la clase y del centro. Cuarto, que desarrollen el conjunto de capacidades necesarias para dialogar de modo correcto y para ser capaces de mantener una actitud reflexiva respecto de sí mismos y de la comunidad a la que pertenecen. En último lugar, que adquieran la predisposición a comportarse de acuerdo a valores tales como el espíritu de iniciativa, la responsabilidad, la cooperación, la solidaridad, la tolerancia y la búsqueda de acuerdos.

(Josep Ma Puig Rovira. ¿Cómo hacer escuelas democráticas? Educación e Pesquisa, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 55-59, dic. 2000. <https://bit.ly/33BuUXT>. Accedido en 10 jul. 2020. Adaptado)

52. Según el texto, una de las paradojas de la escuela democrática es la de
- (A) insistir en ciertos criterios administrativos.
 - (B) ser igualitaria y reproducir la desigualdad social.
 - (C) tener una cara cada vez menos oculta al público.
 - (D) permitir el ejercicio real de la autonomía y la participación, experiencias que reflejan e impulsan la democracia.
 - (E) agrupar ideas y realizaciones preocupadas por crear formas que preparen para la convivencia democrática.
53. Teniendo en cuenta el contenido del tercer párrafo, se puede decir que
- (A) se utilizó la palabra *garante* como adjetivo.
 - (B) *aprendizaje* es una palabra femenina, ya que su equivalente en portugués es “a aprendizagem”.
 - (C) se utilizó la palabra *acaparado* como sustantivo.
 - (D) se utilizó la palabra *garante* como sustantivo.
 - (E) *acaparado*, palabra usada como adjetivo, es masculina.
54. De acordo com o texto, é possível afirmar que
- (A) a escola é uma instituição respeitosa, que tem conseguido combater atitudes discriminatórias.
 - (B) ainda há, nas escolas, características que as distanciam da realidade de aprendizagem que é propiciada.
 - (C) a implantação de práticas democráticas nas escolas é uma ingenuidade baseada em desconhecimento da realidade.
 - (D) a escola, por seu caráter dialógico, favorece alguns grupos sociais em detrimento de outros.
 - (E) a relação da escola com os estudantes é conflituosa, pois eles ficam inseguros com as múltiplas demandas.
55. Segundo o texto, é possível concluir que, para colocar em prática uma escola democrática,
- (A) afeto, diálogo e cooperação são necessários, embora utópicos.
 - (B) a busca pelos valores individuais de cada aluno é preponderante e imprescindível.
 - (C) o aluno deve ser autônomo, buscar a cooperação, a tolerância e o diálogo.
 - (D) é preciso dar voz ao indivíduo para que ele sobreponha e faça prevalecer seus princípios.
 - (E) alguns alunos devem atuar de forma mais oculta em um grupo para que outros tenham mais voz.

56. Conforme Matte Bon (1995), las expresiones compuestas por preposiciones y sustantivos como **a tontas y a locas**, **a hurtadillas**, **de mala gana** funcionan igual a
- (A) un verbo.
 - (B) un pronombre.
 - (C) una oración.
 - (D) una conjunción.
 - (E) un adverbio.

57. Lea el siguiente texto:

*Los signos y **síntomas** de la **anemia** varían según la causa. Si la anemia es causada por una enfermedad crónica, la enfermedad puede enmascararla, de manera que la anemia podría detectarse por medio de exámenes para otra afección. Los signos y síntomas, si se presentan, podrían incluir:*

- **Fatiga**
- **Debilidad**
- **Piel pálida o amarillenta**
- **Latidos del corazón irregulares**
- **Dificultad para respirar**
- **Mareos o aturdimiento**
- **Dolor en el pecho**
- **Manos y pies fríos**
- **Dolores de cabeza**

(<https://www.mayoclinic.org/es-es/diseases-conditions/anemia/symptoms-causes/syc-20351360>. Adaptado)

Considerando las palabras destacadas en el texto y las divergencias léxicas entre el español y el portugués, se puede afirmar que:

- (A) *dolor* y *piel* son heterogénicos.
- (B) *mareo* y *afección* son heterosemánticos.
- (C) *dolor* y *síntoma* son heterogénicos.
- (D) *síntoma* y *anemia* son heterotónicos.
- (E) *latido* y *fatiga* son heterosemánticos.

58. Lea el siguiente texto.

*A mediodía **salgo** de mi empleo, me vuelvo a casa donde encuentro a Aurora traduciendo a enorme velocidad y eficacia el Leonardo de Marcel Brion (en esta misma máquina, que nos disputamos como dos leopardos).*

(*Cartas a los Jonquières*, Julio Cortázar. <https://books.google.com.br/books>)

El verbo *salir*, cuya forma aparece destacada al inicio, es incluido por Matte Bon (1995) en una categoría de verbos que presentan irregularidad propia en la primera persona. Según lo explica el autor, pertenecen al mismo grupo los verbos

- (A) hacer, poner, traer, caer.
- (B) caber, tener, ser, proveer.
- (C) prever, parecer, pensar, dar.
- (D) hacer, ser, extraer, suponer.
- (E) cocer, hacer, estar, ir.

59. Señale cuál de las siguientes oraciones aporta el mismo sentido expresado en el enunciado **No conviene salir en auto de lo que nieva**:

- (A) Cuando nieva no salimos en auto.
- (B) La nieve empieza y no salimos en auto.
- (C) Mientras nieva salimos en auto.
- (D) Como nieva no podremos salir en auto.
- (E) Como nieva mucho no salimos en auto.

60. Observe los siguientes enunciados

1. *Este mes hemos gastado más de lo que deberíamos.*
2. *El mes pasado gastamos más de lo que deberíamos.*

Al compararlos, se constata que

- (A) el primero remite a un tiempo muy lejano del momento de enunciación.
- (B) la acción del primero ocurre en una zona temporal en la que todavía está el hablante.
- (C) el segundo presenta un tiempo que el hablante da como inconcluso.
- (D) son dos formas del pretérito indefinido: el primero es compuesto y el segundo, simple.
- (E) ambos indican anterioridad de una acción respecto a otra con el valor de inmediatez.

61. Lea el siguiente fragmento de la reseña del libro *La casa Wentworth*, de María Belén Montoro:

*La precariedad laboral ha obligado a Alejandra y a Héctor a abandonar su tierra natal en búsqueda de nuevas oportunidades. Sus pasos les llevan a un pueblecito al Oeste de Yorkshire llamado Wakefield, donde alquilan un maravilloso apartamento a precio irrisorio. Un salario fijo, trabajo estable y el reencuentro con viejas amistades les propiciará un confort que se irá desvaneciendo **en cuanto** descubran la historia oculta tras los muros del viejo caserón Wentworth.*

(<https://www.casadellibro.com/libro-la-casa-wentworth/9788494533754/3029236>)

Señale cuál de estas conjunciones puede reemplazar el término destacado manteniendo su sentido.

- (A) En cuanto a.
- (B) Mientras tanto.
- (C) Siempre que.
- (D) Apenas.
- (E) Mientras.

62. Seleccione la alternativa que complete adecuadamente los espacios (1) y (2), respectivamente.



(<https://www.tribunasalamanca.com/noticias/alba-de-tormes-pone-en-marcha-una-campana-para-fomentar-el-uso-de-las-mascarillas-en-las-terrazas/1592068063>)

- (A) Me lo cuentas / usas
- (B) Me lo cuente / use
- (C) Cuéntamelo / usa
- (D) Céntamelo / use
- (E) Contádselo / usad

63. Indique cuál de los siguientes pares de verbos suelen ocuparse adjuntando un pronombre átono (*me, te, le, nos, os, les*) antecedido de un sintagma preposicional encabezado por **a**.

- (A) Doler y gustar.
- (B) Fascinar y hacer.
- (C) Comer y encantar.
- (D) Agradar y añadir.
- (E) Estar y ver.

Lea el siguiente texto para responder las cuestiones 64 y 65.

Cuando eres un hablante nativo, evidentemente puedes afirmar que dominas tu lengua materna. Pero es un error común creer que, para ser verdaderamente bilingüe, tienes que haber adquirido tu segundo idioma (y otros adicionales) en la primera infancia. Los estudios sobre aprendizaje de idiomas muestran que efectivamente es más fácil hacerlo, pero también puedes llegar a ser bilingüe más adelante, en la adolescencia o en la edad adulta.

Ciertos factores pueden contribuir al bilingüismo, como la inmigración, pero también crecer en un hogar o vecindario multicultural, o con un cuidador bilingüe. También puede adquirirse un segundo idioma en la escuela o estudiando por su cuenta.

(<https://blog.lingoda.com/es/que-significa-ser-bilingue>. Adaptado)

64. Señale cuál es la idea central que se desarrolla en este texto.

- (A) El desarrollo de estudios sobre la niñez y los idiomas.
- (B) El dominio de la lengua materna en el aprendizaje de idiomas.
- (C) Los errores socialmente establecidos sobre el bilingüismo.
- (D) La ventaja que tiene el bilingüismo sobre el monolingüismo.
- (E) Los distintos caminos para llegar a ser bilingüe.

65. Indique cuál de las siguientes variaciones presenta una redacción equivalente a lo expresado en el fragmento “*Ciertos factores pueden contribuir al bilingüismo, como la inmigración, pero también crecer en un hogar o vecindario multicultural, o con un cuidador bilingüe*”.

- (A) Es posible determinar la emergencia de factores decisivos en la formación del bilingüismo. De inicio está la inmigración, luego los centros educativos multiculturales y los tutores bilingües.
- (B) Determinados factores son decisivos para la constitución del hablante bilingüe, tales como la inmigración, la escuela y el crecimiento de una vecindad multicultural, o de un cuidador bilingüe.
- (C) Hay algunos factores que pueden favorecer al bilingüismo, como la inmigración, aunque también puede haber otros igualmente contribuyentes como crecer en un ambiente familiar o multicultural o con un cuidador que sea bilingüe.
- (D) No hay duda de que entre los factores que determinan el bilingüismo está la inmigración. Por ende, y, a lo mejor en un carácter más determinante aún, tenemos la experiencia en los hogares con vecinos multiculturales y cuidadores bilingües.
- (E) Hay factores del bilingüismo, como la inmigración, que son determinantes. Sin embargo, por sobre aquel hay que subrayar la relevancia del crecimiento en ambientes multiculturales o con un cuidador que también sea bilingüe.

66. El siguiente es el titular de una noticia.

“El Gobierno reducirá a la mitad las aulas si no hay vacuna para el coronavirus.”

(https://www.vozpopuli.com/espana/Gobierno-reducira-mitad-aulas-vacuna-coronavirus-Educacion_0_1351965033.html)

Al leer el titular se entiende que

- (A) mientras no se encuentre una vacuna contra el virus habrá que reducir la duración de las clases.
- (B) las asignaturas presentarán una merma importante en función del coronavirus.
- (C) la mitad de los componentes curriculares es suficiente para atender a las necesidades escolares en la pandemia.
- (D) debido a la situación sanitaria habrá que reducir las salas de clase en las escuelas.
- (E) con menos clases presenciales el riesgo de contagio se reduce mientras no hallemos una vacuna.

67. Lea el siguiente título de un informe.

La educación financiera ya es obligatoria por ley, pero todavía no se aplica en las secundarias.

(<https://www.infobae.com/educacion/2020/02/24/la-educacion-financiera-ya-es-obligatoria-por-ley-pero-todavia-no-se-aplica-en-las-secundarias/>)

La conjunción **pero** y el adverbio **todavía** que aparecen correlativos en la misma secuencia son equivalentes, respectivamente, a

- (A) más – empero.
- (B) mas – aunque.
- (C) no obstante – aún.
- (D) aunque – sin embargo.
- (E) sin embargo - además.

68. Del estudio desarrollado por Sánchez Pérez (1998) acerca de los métodos de enseñanza de idiomas, se entiende que el que se encuadra entre los métodos humanistas y de raíz psicológica es el Método

- (A) de la respuesta física o del movimiento.
- (B) Integral.
- (C) Nocional-Funcional.
- (D) Directo.
- (E) Situacional.

69. Al referirse a la estructuración y sistematización de los elementos constitutivos de una lengua y su aplicación en contextos que permitan su formalización y decodificación, Sánchez Pérez (1998) hace alusión:

- (A) al estudio de las unidades léxicas.
- (B) a la gramática.
- (C) al análisis del discurso.
- (D) a la interacción.
- (E) al análisis de la conversación.

70. Las expresiones **so pena de** y **so pretexto de** van encabezadas por la preposición **so**, la cual se emplea en:

- (A) reemplazo de la preposición *bajo*, que es arcaica.
- (B) el lenguaje considerado vulgar.
- (C) un amplio registro de locuciones preposicionales.
- (D) rarísimos casos, generalmente literarios.
- (E) ambientes informales, por ejemplo, entre jóvenes.

